

**SINAES**
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2017

FILOSOFIA
BACHARELADO

21

Novembro/17

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha, das questões discursivas (D) e das questões de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões discursivas e as objetivas de múltipla escolha, de formação geral e de componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral: Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral: Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico: Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico: Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

21

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, **com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. As respostas da prova objetiva, da prova discursiva e do questionário de percepção da prova deverão ser transcritas, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente, para o **CARTÃO-RESPOSTA** que deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Você terá quatro horas para responder as questões de múltipla escolha, as questões discursivas e o questionário de percepção da prova.
8. Ao terminar a prova, levante a mão e aguarde o Chefe de Sala em sua carteira para proceder a sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação, no mínimo, por uma hora a partir do início da prova e só poderá levar este Caderno de Prova quando faltarem 30 minutos para o término do Exame.





FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública** [online], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).



A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <<http://www.aminoapps.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <<https://www.brasil.elpais.com>>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

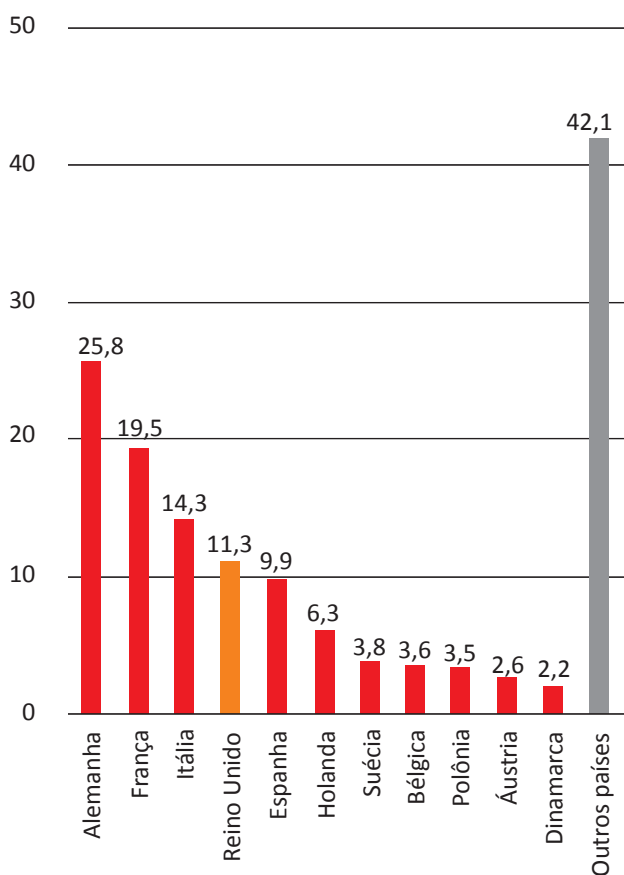


QUESTÃO 01

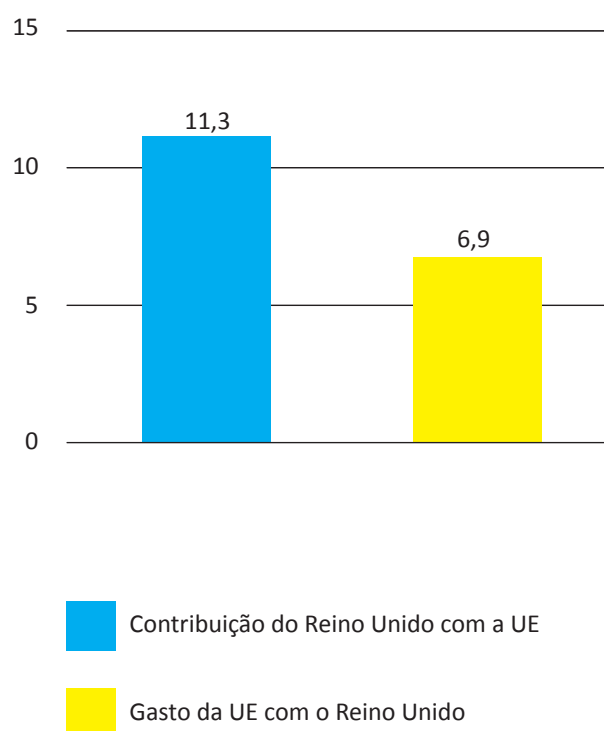
Os britânicos decidiram sair da União Europeia (UE). A decisão do referendo abalou os mercados financeiros em meio às incertezas sobre os possíveis impactos dessa saída.

Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, as contribuições dos países integrantes do bloco para a UE, em 2014, que somam € 144,9 bilhões de euros, e a comparação entre a contribuição do Reino Unido para a UE e a contrapartida dos gastos da UE com o Reino Unido.

Contribuições para a UE
 Dados de 2014, em € bilhões



Reino Unido e UE
 Dados de 2014, em € bilhões



Disponível em: <<http://www.g1.globo.com>>. Acesso em: 6 set. 2017 (adaptado).

Considerando o texto e as informações apresentadas nos gráficos acima, assinale a opção correta.

- A** A contribuição dos quatro maiores países do bloco somou 41,13%.
- B** O grupo “Outros países” contribuiu para esse bloco econômico com 42,1%.
- C** A diferença da contribuição do Reino Unido em relação ao recebido do bloco econômico foi 38,94%.
- D** A soma das participações dos três países com maior contribuição para o bloco econômico supera 50%.
- E** O percentual de participação do Reino Unido com o bloco econômico em 2014 foi de 17,8%, o que o colocou entre os quatro maiores participantes.



QUESTÃO 02

Segundo o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura de 2014, a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos no mundo e é guardiã de aproximadamente 75% de todos os recursos agrícolas do planeta. Nesse sentido, a agricultura familiar é fundamental para a melhoria da sustentabilidade ecológica.

Disponível em: <<http://www.fao.org>>. Acesso em: 29 ago. 2017 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os principais desafios da agricultura familiar estão relacionados à segurança alimentar, à sustentabilidade ambiental e à capacidade produtiva.
- II. As políticas públicas para o desenvolvimento da agricultura familiar devem fomentar a inovação, respeitando o tamanho das propriedades, as tecnologias utilizadas, a integração de mercados e as configurações ecológicas.
- III. A maioria das propriedades agrícolas no mundo tem caráter familiar, entretanto o trabalho realizado nessas propriedades é majoritariamente resultante da contratação de mão de obra assalariada.

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B III, apenas.
- C I e II, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 03

O sistema de tarifação de energia elétrica funciona com base em três bandeiras. Na bandeira verde, as condições de geração de energia são favoráveis e a tarifa não sofre acréscimo. Na bandeira amarela, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,020 para cada kWh consumido, e na bandeira vermelha, condição de maior custo de geração de energia, a tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,035 para cada kWh consumido. Assim, para saber o quanto se gasta com o consumo de energia de cada aparelho, basta multiplicar o consumo em kWh do aparelho pela tarifa em questão.

Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Na tabela a seguir, são apresentadas a potência e o tempo de uso diário de alguns aparelhos eletroeletrônicos usuais em residências.

Aparelho	Potência (kW)	Tempo de uso diário (h)	kWh
Carregador de celular	0,010	24	0,240
Chuveiro 3 500 W	3,500	0,5	1,750
Chuveiro 5 500 W	5,500	0,5	2,250
Lâmpada de LED	0,008	5	0,040
Lâmpada fluorescente	0,015	5	0,075
Lâmpada incandescente	0,060	5	0,300
Modem de internet em <i>stand-by</i>	0,005	24	0,120
Modem de internet em uso	0,012	8	0,096

Disponível em: <<https://www.educandoseubolso.blog.br>>. Acesso em: 17 jul. 2017 (adaptado).

Considerando as informações do texto, os dados apresentados na tabela, uma tarifa de R\$ 0,50 por kWh em bandeira verde e um mês de 30 dias, avalie as afirmações a seguir.

- I. Em bandeira amarela, o valor mensal da tarifa de energia elétrica para um chuveiro de 3 500 W seria de R\$ 1,05, e de R\$ 1,65, para um chuveiro de 5 500 W.
- II. Deixar um carregador de celular e um *modem* de internet em *stand-by* conectados na rede de energia durante 24 horas representa um gasto mensal de R\$ 5,40 na tarifa de energia elétrica em bandeira verde, e de R\$ 5,78, em bandeira amarela.
- III. Em bandeira verde, o consumidor gastaria mensalmente R\$ 3,90 a mais na tarifa de energia elétrica em relação a cada lâmpada incandescente usada no lugar de uma lâmpada LED.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 04

Sobre a televisão, considere a tirinha e o texto a seguir.

TEXTO 1



Disponível em: <<https://www.coletivando.files.wordpress.com>>. Acesso em: 25 jul. 2015.

TEXTO 2

A televisão é este contínuo de imagens, em que o telejornal se confunde com o anúncio de pasta de dentes, que é semelhante à novela, que se mistura com a transmissão de futebol. Os programas mal se distinguem uns dos outros. O espetáculo consiste na própria sequência, cada vez mais vertiginosa, de imagens.

PEIXOTO, N. B. As imagens de TV têm tempo? In: NOVAES, A. **Rede imaginária**: televisão e democracia. São Paulo: Companhia das Letras, 1991 (adaptado).

Com base nos textos 1 e 2, é correto afirmar que o tempo de recepção típico da televisão como veículo de comunicação estimula a

- A** contemplação das imagens animadas como meio de reflexão acerca do estado de coisas no mundo contemporâneo, traduzido em forma de espetáculo.
- B** fragmentação e o excesso de informação, que evidenciam a opacidade do mundo contemporâneo, cada vez mais impregnado de imagens e informações superficiais.
- C** especialização do conhecimento, com vistas a promover uma difusão de valores e princípios amplos, com espaço garantido para a diferença cultural como capital simbólico valorizado.
- D** atenção concentrada do telespectador em determinado assunto, uma vez que os recursos expressivos próprios do meio garantem a motivação necessária para o foco em determinado assunto.
- E** reflexão crítica do telespectador, uma vez que permite o acesso a uma sequência de assuntos de interesse público que são apresentados de forma justaposta, o que permite o estabelecimento de comparações.

Área livre

QUESTÃO 05

Hidrogéis são materiais poliméricos em forma de pó, grão ou fragmentos semelhantes a pedaços de plástico maleável. Surgiram nos anos 1950, nos Estados Unidos da América e, desde então, têm sido usados na agricultura. Os hidrogéis ou polímeros hidrorretentores podem ser criados a partir de polímeros naturais ou sintetizados em laboratório. Os estudos com polímeros naturais mostram que eles são viáveis ecologicamente, mas ainda não comercialmente.

No infográfico abaixo, explica-se como os polímeros naturais superabsorventes, quando misturados ao solo, podem viabilizar culturas agrícolas em regiões áridas.

Por dentro dos hidrogéis

Saiba como funcionam os polímeros superabsorventes que ajudam a reter no solo, por mais tempo, a água da chuva ou da irrigação.



Disponível em: <<http://www.revistapesquisa.fapesp.br>>. Acesso em: 18 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, assinale a opção correta.

- A** O uso do hidrogel, em caso de estiagem, propicia a mortalidade dos pés de café.
- B** O hidrogel criado a partir de polímeros naturais deve ter seu uso restrito a solos áridos.
- C** Os hidrogéis são usados em culturas agrícolas e florestais e em diferentes tipos de solos.
- D** O uso de hidrogéis naturais é economicamente viável em lavouras tradicionais de larga escala.
- E** O uso dos hidrogéis permite que as plantas sobrevivam sem a água da irrigação ou das chuvas.

Área livre



QUESTÃO 06

A imigração haitiana para o Brasil passou a ter grande repercussão na imprensa a partir de 2010. Devido ao pior terremoto do país, muitos haitianos redescobriram o Brasil como rota alternativa para migração. O país já havia sido uma alternativa para os haitianos desde 2004, e isso se deve à reorientação da política externa nacional para alcançar liderança regional nos assuntos humanitários.

A descoberta e a preferência pelo Brasil também sofreram influência da presença do exército brasileiro no Haiti, que intensificou a relação de proximidade entre brasileiros e haitianos. Em meio a esse clima amistoso, os haitianos presumiram que seriam bem acolhidos em uma possível migração ao país que passara a liderar a missão da ONU.

No entanto, os imigrantes haitianos têm sofrido ataques xenofóbicos por parte da população brasileira. Recentemente, uma das grandes cidades brasileiras serviu como palco para uma marcha anti-imigração, com demonstrações de um crescente discurso de ódio em relação a povos imigrantes marginalizados.

Observa-se, na maneira como esses discursos se conformam, que a reação de uma parcela dos brasileiros aos imigrantes se dá em termos bem específicos: os que sofrem com a violência dos atos de xenofobia, em geral, são negros e têm origem em países mais pobres.

SILVA, C. A. S.; MORAES, M. T. A política migratória brasileira para refugiados e a imigração haitiana. *Revista do Direito*. Santa Cruz do Sul, v. 3, n. 50, p. 98-117, set./dez. 2016 (adaptado).

A partir das informações do texto, conclui-se que

- A** o processo de acolhimento dos imigrantes haitianos tem sido pautado por características fortemente associadas ao povo brasileiro: a solidariedade e o respeito às diferenças.
- B** as reações xenofobas estão relacionadas ao fato de que os imigrantes são concorrentes diretos para os postos de trabalho de maior prestígio na sociedade, aumentando a disputa por boas vagas de emprego.
- C** o acolhimento promovido pelos brasileiros aos imigrantes oriundos de países do leste europeu tende a ser semelhante ao oferecido aos imigrantes haitianos, pois no Brasil vigora a ideia de democracia racial e do respeito às etnias.
- D** o nacionalismo exacerbado de classes sociais mais favorecidas, no Brasil, motiva a rejeição aos imigrantes haitianos e a perseguição contra os brasileiros que pretendem morar fora do seu país em busca de melhores condições de vida.
- E** a crescente onda de xenofobia que vem se destacando no Brasil evidencia que o preconceito e a rejeição por parte dos brasileiros em relação aos imigrantes haitianos é pautada pela discriminação social e pelo racismo.

Área livre

QUESTÃO 07

A produção artesanal de panela de barro é uma das maiores expressões da cultura popular do Espírito Santo. A técnica de produção pouco mudou em mais de 400 anos, desde quando a panela de barro era produzida em comunidades indígenas. Atualmente, apresenta-se com modelagem própria e original, adaptada às necessidades funcionais da culinária típica da região. As artesãs, vinculadas à Associação das Paneleiras de Goiabeiras, do município de Vitória-ES, trabalham em um galpão com cabines individuais preparadas para a realização de todas as etapas de produção. Para fazer as panelas, as artesãs retiram a argila do Vale do Mulembá e do manguezal que margeia a região e coletam a casca da *Rhizophora mangle*, popularmente chamada de mangue vermelho. Da casca dessa planta as artesãs retiram a tintura impermeabilizante com a qual açoitam as panelas ainda quentes. Por tradição, as autênticas moqueca e torta capixabas, dois pratos típicos regionais, devem ser servidas nas panelas de barro assim produzidas. Essa fusão entre as panelas de barro e os pratos preparados com frutos do mar, principalmente a moqueca, pelo menos no estado do Espírito Santo, faz parte das tradições deixadas pelas comunidades indígenas.

Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br>>. Acesso em: 14 jul. 2017 (adaptado).

Como principal elemento cultural na elaboração de pratos típicos da cultura capixaba, a panela de barro de Goiabeiras foi tombada, em 2002, tornando-se a primeira indicação geográfica brasileira na área do artesanato, considerada bem imaterial, registrado e protegido no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), no Livro de Registro dos Saberes e declarada patrimônio cultural do Brasil.

SILVA, A. Comunidade tradicional, práticas coletivas e reconhecimento: narrativas contemporâneas do patrimônio cultural. **40º Encontro Anual da Anpocs**. Caxambu, 2016 (adaptado).

Atualmente, o trabalho foi profissionalizado e a concorrência para atender ao mercado ficou mais acirrada, a produção que se desenvolve no galpão ganhou um ritmo mais empresarial com maior visibilidade publicitária, enquanto as paneleiras de fundo de quintal se queixam de ficarem ofuscadas comercialmente depois que o galpão ganhou notoriedade.

MERLO, P. Repensando a tradição: a moqueca capixaba e a construção da identidade local. **Interseções**. Rio de Janeiro. v. 13, n. 1, 2011 (adaptado).

Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa correta.

- A** A produção das panelas de barro abrange interrelações com a natureza local, de onde se extrai a matéria-prima indispensável à confecção das peças ceramistas.
- B** A relação entre as tradições das panelas de barro e o prato típico da culinária indígena permanece inalterada, o que viabiliza a manutenção da identidade cultural capixaba.
- C** A demanda por bens culturais produzidos por comunidades tradicionais insere o ofício das paneleiras no mercado comercial, com retornos positivos para toda a comunidade.
- D** A inserção das panelas de barro no mercado turístico reduz a dimensão histórica, cultural e estética do ofício das paneleiras à dimensão econômica da comercialização de produtos artesanais.
- E** O ofício das paneleiras representa uma forma de resistência sociocultural da comunidade tradicional na medida em que o estado do Espírito Santo mantém-se alheio aos modos de produção, divulgação e comercialização dos produtos.



QUESTÃO 08

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) compõem uma agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Nessa agenda, representada na figura a seguir, são previstas ações em diversas áreas para o estabelecimento de parcerias, grupos e redes que favoreçam o cumprimento desses objetivos.



Disponível em: <<http://www.stockholmresilience.org>>. Acesso em: 26 set. 2017 (adaptado).

Considerando que os ODS devem ser implementados por meio de ações que integrem a economia, a sociedade e a biosfera, avalie as afirmações a seguir.

- I. O capital humano deve ser capacitado para atender às demandas por pesquisa e inovação em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável.
- II. A padronização cultural dinamiza a difusão do conhecimento científico e tecnológico entre as nações para a promoção do desenvolvimento sustentável.
- III. Os países devem incentivar políticas de desenvolvimento do empreendedorismo e de atividades produtivas com geração de empregos que garantam a dignidade da pessoa humana.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO DISCURSIVA 03

Até o presente, os homens sempre fizeram falsas representações sobre si mesmos, sobre o que são ou deveriam ser. Organizaram suas relações em função de representações que faziam de Deus, do homem normal etc. Os produtos de sua cabeça acabaram por se impor à sua própria cabeça. Eles, os criadores, renderam-se às suas próprias criações. Libertemo-los, pois, das quimeras, das ideias, dos dogmas, dos seres imaginários, sob o jugo dos quais definham. Revoltemo-nos contra este domínio dos pensamentos. A consciência jamais pode ser outra coisa do que o ser consciente, e o ser dos homens é o seu processo de vida real. E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como uma câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo pelo qual a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico.

ENGELS, F.; MARX, K. **A ideologia alemã**. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Ciências Humanas, 1979 (adaptado).

Considerando o trecho acima, redija um texto sobre o tema: **“Não é a vida que se determina pela consciência, mas a consciência que é determinada pela vida”**. Em seu texto, aborde os aspectos a seguir:

- o conceito de materialismo histórico;
- o papel da ideologia na sociedade de classes.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



QUESTÃO DISCURSIVA 04

A fotógrafa suíça Claudia Andujar veio para o Brasil nos anos 1950 e foi uma das primeiras pessoas brancas a entrar no território indígena, na fronteira entre os estados do Amazonas, Roraima e a Venezuela. Ela retratou, na fotografia abaixo, um momento da festa Yanomami que representa o mito do desabamento do céu, e teceu o seguinte comentário: “o desabamento do céu é a história do fim do mundo. É uma festa bem bonita. São homens que estão lutando para que o mundo não acabe. Faz parte da mitologia Yanomami a ideia de que o mundo vai acabar se a gente não tratar bem um ao outro. Quando [o mundo] estiver cheio de gente ruim, que sempre briga, vai ser o fim do mundo”.



ANDUJAR, C. **Desabamento do Céu**. 1976.

Disponível em: <<https://www.medium.com>> Acesso em: 8 jul. 2017 (adaptado).

A partir das informações e da imagem apresentadas e considerando que, segundo Walter Benjamin, é importante contar a história de forma a dar voz ao que a história oficial silencia, redija um texto acerca da relação entre arte e história proposta por Walter Benjamin. (valor: 10,0 pontos).

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	





QUESTÃO DISCURSIVA 05

Se considerarmos cuidadosamente as crianças recém-nascidas, teremos bem poucos motivos para crer que elas tragam consigo, a este mundo, muitas ideias. Excetuando-se, talvez, algumas pálidas ideias de fome, sede e calor, e certas dores, que sentiram talvez no ventre, não há a menor manifestação de ideias estabelecidas nelas, especialmente das ideias que respondem aos termos que formam proposições universais que são consideradas princípios inatos.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano**. Cap. III. Tradução de Anoar Aiex. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (adaptado).

O trecho acima ilustra um argumento de Locke sobre o problema da gênese das ideias, combatendo a tese das ideias ou princípios inatos. Com base no argumento em questão, redija um texto sobre as ideias de Locke acerca desse problema. Ao elaborar seu texto, aborde os aspectos a seguir:

- a corrente filosófica criticada por Locke e dois representantes dessa corrente;
- duas divergências entre a corrente filosófica a que Locke pertence e a corrente criticada.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área livre



* R 2 1 2 0 1 7 1 6 *

QUESTÃO 09

No século XIII, quando novos textos de Aristóteles e de seus comentadores começaram a circular no Ocidente Cristão, iniciou-se uma série de debates metafísicos. De fato, nem sempre foi fácil conciliar a tradição filosófica aristotélica com a doutrina cristã. Um caso exemplar encontra-se na tese da eternidade do mundo, que foi defendida, entre outros, por Averróis (1126 - 1198), comentador de Aristóteles, e que contradiz a

- A** existência da primeira causa.
- B** teoria da criação a partir do nada.
- C** concepção de tempo como passagem.
- D** teoria do movimento para a perfeição.
- E** metafísica vista como transcendência do mundo.

QUESTÃO 10

Na história contada na “alegoria da caverna”, a essência da verdade é tomada como a correção da representação, isto é, todos os entes são pensados de acordo com as “ideias” e toda realidade é avaliada de acordo com os “valores”. Aquilo que sozinho, e em primeiro lugar, é decisivo não é quais ideias e quais valores são postos, mas o fato de que o real é interpretado sob qualquer condição de acordo com as “ideias” e que o “mundo” é pesado sob qualquer condição de acordo com os “valores”. Entretanto, nós temos lembrado a essência da verdade original. A desocultação se revela para esta lembrança como o traço fundamental dos entes mesmos. Apesar disso, a lembrança da essência original da verdade tem que pensar esta essência mais originalmente.

HEIDEGGER, M. *A doutrina de Platão sobre a verdade*. Tradução de Jeannelle Anlonios Maman. Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, v. 100, p. 359, jan./dez. 2005 (adaptado).

No texto acima, Martin Heidegger contrapõe-se à identificação da verdade com ideias e valores, de origem platônica, e defende a verdade como

- A** desocultação do ser.
- B** valoração do mundo.
- C** objeto de representação.
- D** conhecimento dos entes.
- E** correção da representação.

QUESTÃO 11

Os primeiros princípios do universo são os átomos e o vazio; tudo o mais apenas se pensa que existe. Os mundos são infinitos, sujeitos à geração e ao perecimento. Nada é gerado pelo não ser e nada perece no não ser. Os átomos são infinitos em tamanho e número; movem-se como num vórtice e geram assim todas as coisas compostas – fogo, água, ar e terra – porque esses elementos também são uniões de determinados átomos, que, por sua solidez, são impassíveis e imutáveis.

LAÉRTIOS, D. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Cap. 7, §44. Tradução do grego, introdução e notas de Mario da Gama Kury. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O atomismo de Demócrito é uma escola de pensamento que atribui à natureza uma origem material.

PORQUE

- II. Segundo Demócrito, tudo é formado por átomos e é o acaso – e não a vontade dos deuses – que determina, tanto o movimento dos átomos quanto o ser que eles formam ao se juntarem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 12

(1) Substância, em certo sentido, se diz dos corpos simples: por exemplo, o fogo, a terra, a água, e todos os corpos como estes; e, em geral, todos os corpos e as coisas compostas a partir deles, como os animais e os seres divinos e suas partes. Todas essas coisas são ditas substâncias porque não são predicadas de um substrato, mas tudo é predicado delas. (2) Noutra sentido, substância é o que é imanente às coisas que não se predicam de um substrato e que é causa de um ser: por exemplo, a alma dos animais. (3) Ademais, substâncias são ditas também as partes imanentes a essas coisas, que delimitam essas mesmas coisas e exprimem algo determinado, cuja eliminação comportaria a eliminação do todo. Por exemplo, se fosse eliminada a superfície – segundo alguns filósofos – seria eliminado o corpo, e se fosse eliminada a linha, seria eliminada a superfície. Em geral, esses filósofos consideram que o número é uma realidade desse tipo e que é determinante de tudo, porque, se fosse eliminado o número, não restaria mais nada. (4) Além disso, chama-se substância de cada coisa também a essência, cuja noção define a coisa.

ARISTÓTELES. **Metafísica**. São Paulo: Edições Loyola, 2002 (adaptado).

Para Aristóteles, a substância é, entre outras coisas, um

- A** elemento que é sustentado por acidentes das coisas reais.
- B** ente matemático que é produzido de modo imaginário.
- C** atributo que está associado a outras formas de seres existentes.
- D** composto que integra a realidade das coisas do mundo.
- E** sujeito último que sustenta entes desprovidos de existência própria.

Área livre

QUESTÃO 13

A definição mais universal seria a de que a filosofia da história não passa da contemplação ponderada da história. Na história, o pensamento está subordinado aos dados da realidade, que mais tarde servem como guia e base para os historiadores. Por outro lado, afirma-se que a filosofia produz suas ideias a partir da especulação, sem levar em conta os dados fornecidos. Mas, como se supõe que a história compreenda os acontecimentos e ações apenas pelo que são e foram e que, quanto mais factual, mais verdadeira ela é, parece que o método da filosofia estaria em contradição com a função da história.

HEGEL, G. W. F. **A Razão na História**: uma introdução geral à filosofia da história. 2. ed. Introdução de Robert S. Hartman. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2001 (adaptado).

A partir do texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Para Hegel, os filósofos abordam a história com ideias produzidas a partir da especulação, construindo-a, por assim dizer, *a priori*.

PORQUE

- II. Segundo Hegel, a teoria da história e a filosofia estão em conflito.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre



QUESTÃO 14

Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho
E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
Nada do que não era antes quando não somos mutantes.

(Caetano Veloso, *Sampa*)

No trecho da canção acima, Caetano Veloso relata o impacto causado em sua percepção estética pela cidade de São Paulo.

A canção ilustra uma abordagem estética que se caracteriza por considerar os padrões de gosto como

- A** objetivos e relativos: dependem dos padrões culturais, que são objetivos, mas relativos a uma cultura.
- B** subjetivos e relativos: dependem da relação da consciência do sujeito com seu ambiente cultural.
- C** objetivos e não relativos: dependem do dom artístico, que objetivamente produz grandes obras de arte.
- D** subjetivos e não relativos: dependem do sujeito, mas pode-se estabelecer padrões universais de gosto.
- E** objetivos e não relativos: dependem de padrões universais de gosto, determinados pelos nossos sentidos.

Área livre

QUESTÃO 15

A bem-aventurança não consiste principalmente nos prazeres do corpo, porque em cada coisa há o que pertence à sua essência e há o que lhe é accidental e próprio. No homem, por exemplo, uma coisa é ser animal racional mortal, outra coisa é ser capaz de rir. Deve-se ainda considerar que todo prazer é um acidente próprio que acompanha a bem-aventurança, ou uma parte da bem-aventurança.

AQUINO, T. *Suma teológica*, I^a - II^{ae}, q.2, a.6. Edições Loyola, 2005, vol. III. (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O prazer e o deleite constituem a essência da bem-aventurança.

PORQUE

- II. A bem-aventurança é uma contingência para o ser humano.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 16

Certamente deveria corresponder, a cada expressão que pertença a uma totalidade perfeita de sinais, um sentido determinado; mas, frequentemente, as linguagens naturais não satisfazem a esta exigência e deve-se ficar satisfeito se a mesma palavra tiver sempre o mesmo sentido num mesmo contexto. Talvez possa ser assegurado que uma expressão gramaticalmente bem construída, e que desempenhe o papel de um nome próprio, sempre tenha um sentido. Mas com isto não se quer dizer que ao sentido corresponda sempre uma referência. As palavras “o corpo celeste mais distante da Terra” têm um sentido, mas é muito duvidoso que também tenham uma referência. A expressão “a série que converge menos rapidamente” tem um sentido, mas não tem referência, já que, para cada série convergente dada, uma outra série que converge menos rapidamente pode sempre ser encontrada. Portanto, entender-se um sentido nunca assegura sua referência.

FREGE, G. *Lógica e Filosofia da Linguagem*. Tradução de Paulo Alcoforado. São Paulo: Cultrix, 1978 (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A expressão “o maior número natural” tem referência.

PORQUE

- II. A expressão “o maior número natural” tem sentido.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 17

Cumprir saber que a suposição se divide primeiramente em suposição pessoal, simples e material. Suposição pessoal, universalmente, é aquela em que o termo supõe pelo seu significado, seja tal significado uma coisa fora da alma, uma palavra falada, uma intenção da alma, uma palavra escrita, ou o que quer que se possa ainda imaginar; de sorte que, quando quer que o sujeito ou o predicado de uma proposição supõe por seu significado, de tal maneira que seja tomado significativamente, a suposição é sempre pessoal. Exemplo do primeiro [caso]: dizendo ‘todo homem é um animal’, ‘homem’ supõe pelos seus significados, porque ‘homem’ é empregado exclusivamente para significar estes homens; pois não significa propriamente algo comum a eles, mas os próprios homens. Exemplo do segundo [caso]: dizendo ‘todo nome vocal é parte do discurso’, ‘nome’ supõe exclusivamente pelas palavras faladas, porque foi imposto para significar tais palavras faladas; por isso supõe pessoalmente. Exemplo do terceiro [caso]: dizendo ‘toda espécie é um universal’ ou ‘toda intenção da alma está na alma’, um e outro sujeito supõem pessoalmente, porque supõem por aquilo a que são impostos para significar. Exemplo do quarto [caso]: dizendo ‘toda expressão escrita é uma expressão’, o sujeito supõe unicamente pelos seus significados, ou seja, pelas [expressões] escritas; por isso, supõe pessoalmente.

OCKHAM, G. *Suma de toda a Lógica*, apud DE BONI, L. A. *Filosofia medieval*: textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005 (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. Na proposição “todo homem é uma intenção da alma”, “homem” está em suposição pessoal.
- II. Na proposição “todo homem é mamífero”, “homem” está em suposição pessoal.
- III. Na proposição “todo homem tem duas sílabas”, “homem” está em suposição pessoal.
- IV. Na proposição “todo homem voa”, “homem” está em suposição pessoal.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, II e III.



* R 2 1 2 0 1 7 2 0 *

QUESTÃO 18

Kant recusa tanto o racionalismo como o empirismo. Segundo ele, existem ideias puras da razão – mas são meramente princípios regulativos a serviço da experiência. Demonstrando a existência de certas condições não empíricas da experiência e, portanto, universalmente válidas, Kant prova que a metafísica é possível, mas, em contraposição ao racionalismo, somente como teoria da experiência e não como uma ciência que transcende o âmbito da experiência; e, à diferença do empirismo, não como teoria empírica, mas como teoria transcendental da experiência.

HÖFFE, O. *Immanuel Kant*. São Paulo: Martins Fontes, 2005 (adaptado).

Kant elabora, com sua teoria do conhecimento, uma síntese entre o racionalismo e o empirismo. À luz do trecho apresentado, o termo *transcendental* remete a um princípio

- A constitutivo e fundamental da experiência.
- B inato à mente dos seres humanos, que são biologicamente idênticos.
- C obtido mediante experimentação conduzida segundo o método científico.
- D inteligível da natureza, o que enseja o conhecimento das coisas em si mesmas.
- E imanente aos objetos do mundo, existente antes de o sujeito conhecer esses objetos.

Área livre

QUESTÃO 19

Lembramo-nos de ter visto aquela espécie de objetos que denominamos chama e de ter sentido aquela espécie de sensação que denominamos calor. Recordamo-nos, igualmente, de sua conjunção constante em todos os casos passados. Sem mais cerimônias, chamamos à primeira de causa e à segunda de efeito, e inferimos a existência de uma com base na existência da outra.

HUME, D. *Tratado da natureza humana*. Livro I Parte 3 Seção 6. São Paulo: Unesp, 2001 (adaptado).

Considerando o texto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A causa e o efeito são percebidos pelos sentidos.

PORQUE

- II. Tais ideias - causa e efeito - se inferem a partir das conjunções constantes em casos passados.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II não é uma justificativa correta da I.
- C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 20

Como é que os indivíduos fazem para processar mentalmente algumas informações e obter conclusões a partir dos elementos considerados? Isso é o que os lógicos usualmente denominam o estudo das inferências.

FEITOSA, H.; PAULOVICH, L. *Um prelúdio à Lógica*. São Paulo: Unesp, 2005 (adaptado).

A Lógica é a ciência que estuda princípios e métodos de inferência, e tem como objetivo principal

- A criar e classificar conceitos.
- B estabelecer critérios de verdade.
- C distinguir premissas de conclusão.
- D proporcionar o exercício da mente.
- E verificar as condições em que certas proposições se seguem de outras.



QUESTÃO 21

Cidadãos secularizados não podem, à proporção que se apresentam no seu papel de cidadãos do Estado, negar que haja, em princípio, um potencial de racionalidade embutido nas cosmovisões religiosas, nem contestar o direito dos cidadãos religiosos a dar, em uma linguagem religiosa, contribuições para discussões públicas. Uma cultura política liberal pode, inclusive, manter a expectativa de que os cidadãos secularizados participarão dos esforços destinados à tradução – para uma linguagem publicamente acessível – das contribuições relevantes, contidas na linguagem religiosa.

HABERMAS, J. **Entre naturalismo e religião**: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007 (adaptado).

O texto acima aborda a relação entre cidadãos religiosos e secularizados numa cultura política liberal. Segundo Habermas, espera-se que os cidadãos secularizados

- A** contestem a verdade das visões religiosas do mundo.
- B** apresentem uma fundamentação religiosa para discussões públicas.
- C** traduzam a linguagem religiosa para uma linguagem acessível a todos.
- D** harmonizem o Estado democrático com uma visão de mundo secularista.
- E** contribuam para os debates públicos por meio de uma linguagem religiosa.

Área livre

QUESTÃO 22

O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer “isto é meu” e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: “Defendei-vos de ouvir esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não pertence a ninguém!”. Grande é a possibilidade, porém, de que as coisas já então tivessem chegado ao ponto de não poder mais permanecer como eram. Foi preciso fazer-se muitos progressos, adquirir-se muita indústria e luzes, transmiti-las e aumentá-las de geração para geração, antes de chegar a esse último termo do estado de natureza.

ROUSSEAU, J. J. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (adaptado).

Considerando o texto, avalie as afirmações a seguir com base nas ideias de Rousseau.

- I. A desigualdade moral ou política depende de uma convenção entre os homens.
- II. Há privilégios de que alguns homens gozam em prejuízo de outros homens.
- III. A ideia de propriedade se formou repentinamente no espírito humano.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área livre



QUESTÃO 23



PAPE, L. *Língua Apunhalada*. 1968.

Ao longo do século XX, filósofos e filósofas se dedicaram a interrogar o lugar da filosofia como um lugar de neutralidade, no qual os discursos de poder foram naturalizados como universais, mas, de fato, escritos e protagonizados por homens. Há, no entanto, uma história da filosofia feita por mulheres que não nos foi contada. Na França do século XVIII, quando Olympe de Gouges enfrentou os argumentos misóginos de J.J. Rousseau, na Inglaterra do mesmo período, quando Mary Woolstonecraft reivindicou direitos para as mulheres, na Alemanha de Lou Salomé no século XIX e de Hannah Arendt no século XX, ao longo de todo esse período as mulheres produziram filosofia assim como realizaram outras tantas obras — porém, invisíveis. Além disso, o movimento da descolonização do saber e o desenho de outra geopolítica do pensamento, nos impele a buscar uma representação mais plural das vozes femininas, abrindo espaço para divulgação das ideias das filósofas africanas, latino-americanas e brasileiras. Trata-se aqui de começarmos a ensinar e trabalhar em torno do pensamento de filósofas dando-lhes a projeção merecida de suas obras.

Disponível em: <<http://anpof.org>>. Acesso em: 10 jul. 2017 (adaptado).

Considerando a imagem e o texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A ausência de mulheres na história da filosofia mostra que o discurso proferido pela mulher foi omitido por muito tempo, por meio de uma violenta dominação masculina.

PORQUE

- II. A neutralidade da filosofia e o seu compromisso com a verdade anulam o caráter dominador do protagonismo masculino presente em todos os campos da sociedade e da história.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 24

57 – As boas qualidades dos animais mostram-se no vigor do corpo; as dos homens, na excelência do caráter.

152 – Nenhum raio enviado por Zeus, que não guardasse o brilho do éter.

168 – Os discípulos de Demócritos chamavam os átomos de: natureza. No vazio são projetados em todas as direções.

247 – Para um homem sábio, todas as terras são acessíveis, pois a pátria de uma alma virtuosa é o mundo.

DEMÔCRITOS apud CABALLERO, A. **A Filosofia através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1971 (adaptado).

Com base nos fragmentos apresentados, extraídos das discussões filosóficas de Demócritos, e na filosofia de Sócrates, assinale a opção em que se apresenta uma questão filosófica debatida por ambos os filósofos.

- A** A elucidação fisicalista do mundo ético.
- B** A explicação última da realidade pelo ser da *physis*.
- C** A concepção da origem do cosmos por um princípio único.
- D** A explicação da realidade por meio da evocação dos deuses da mitologia.
- E** A preocupação antropológica com o desenvolvimento moral.

Área livre

QUESTÃO 25

Uma ética do meio ambiente acharia que poupar e reciclar recursos seria virtuoso, e que o seu consumo extravagante e desnecessário seria uma depravação. Para citar apenas um exemplo: da perspectiva de uma ética do meio ambiente, a nossa escolha de entretenimentos não é neutra. Atualmente, encaramos a opção entre corridas de automóveis ou de bicicletas, entre esqui aquático e *windsurf* uma mera questão de gosto. No entanto, há uma diferença essencial entre elas: as corridas de automóveis e o esqui aquático exigem o consumo de combustíveis fósseis e a descarga de dióxido de carbono na atmosfera. As corridas de bicicleta e o *windsurf*, não.

SINGER, P. **Ética prática**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002 (adaptado).

Considerando a discussão apresentada no texto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Uma ética ambientalista considera os interesses de todas as criaturas sencientes, incluindo as gerações futuras.
- II. Uma ética ambientalista rejeita os ideais de uma sociedade materialista, de acúmulo e consumo.
- III. Uma ética ambientalista considera o entretenimento um reflexo das escolhas éticas do indivíduo.
- IV. Uma ética ambientalista não considera como elemento relevante a discussão acerca da felicidade humana.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, II e IV.

Área livre



* R 2 1 2 0 1 7 2 4 *

QUESTÃO 26

Quem quer que tu sejas, sustentas que, se há na inteligência um ser do qual não é possível pensar nada maior, ele não existe ali de maneira que obrigue a admitir a sua realidade, e que, quando afirmo que é necessário que uma coisa exista verdadeiramente desde que concebida pelo pensamento como superior a tudo, esta demonstração — dizes — não é legítima, como não seria igualmente legítimo se se concluísse que aquela “ilha perdida” existe de verdade só porque quem ouve a sua descrição tem a ideia dela na mente.

SANTO ANSELMO. Proslógio. Resposta de Anselmo a Gaunilo. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Editora Abril, 1973 (adaptado).

No texto apresentado, Santo Anselmo expõe o aspecto fundamental da crítica levantada por Gaunilo contra o seu argumento para provar a existência de Deus.

Nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Segundo a interpretação de Gaunilo, o argumento de Anselmo não é legítimo.

PORQUE

- II. Se o argumento de Anselmo for aplicado a uma “ilha perdida”, o simples fato de pensá-la implicará admitir a sua existência na realidade.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área livre

QUESTÃO 27

Nem o Cristianismo nem a Antiguidade Clássica foram profanos e progressistas como nós. Se existe algum aspecto em que as perspectivas grega e bíblica da história sejam concordantes entre si, é o de estarem ambas isentas da ilusão de progresso. O mundo pós-cristão é uma criação sem criador e um *saeculum* (na acepção eclesiástica do termo) transformado em secular devido à falta de perspectiva religiosa. O fato de o *saeculum* cristão ter se tornado secular revela a história moderna em uma perspectiva paradoxal: é cristã por derivação e anticristã por consequência. A curiosa mistura do nosso “mundo cristão” vive da esperança de um mundo melhor e, no entanto, baseia a sua esperança na produção e no bem-estar material. As duas grandes forças impulsionadoras da história moderna que, segundo Burckhardt, são a luta pelo lucro e a luta pelo poder, são em si mesmas insaciáveis, tanto mais que se satisfazem e articulam com a esperança escatológica numa realização final.

LÖWITZ, K. **O sentido da História**. Lisboa: Edições 70, 1990 (adaptado).

A partir da leitura do texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O mundo moderno possui um caráter paradoxal frente à Antiguidade Clássica e ao Cristianismo.

PORQUE

- II. A perspectiva moderna da história liga-se à ideia de progresso e à esperança de se produzir um mundo melhor pautado no bem-estar material.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 28

A religião, quando chega a falar de conhecimento, não entende por isso o comportamento noético de um sujeito pensante para com um objeto pensado neutro, mas a real reciprocidade de um contato presente na plenitude da vida, de existência atuante para exigência atuante; e a fé é entendida por ela como o ingressar nessa reciprocidade, como unir-se a um ser que não pode ser apontado, nem constatado, mas ainda assim ao que se pode estar unido, que pode ser experimentado, um ser do qual todo sentido procede.

BUBER, M. *Eclipse de Deus*: considerações sobre a relação entre religião e filosofia. Campinas: Versos Editora, 2007 (adaptado).

Considerando-se as ideias defendidas pelo autor no texto apresentado, é correto afirmar que

- A** a religião pressupõe uma reciprocidade dialogal entre seres em posição de sujeito.
- B** a religião estabelece um pensamento que torna a divindade o objeto do sujeito consciente.
- C** a fé é acreditar em algo sagrado, mesmo que esse algo seja representado por um objeto, como um amuleto.
- D** o ser humano é quem faz a divindade para atender suas necessidades e fraquezas, superando, assim, suas debilidades.
- E** a religião está ligada aos ritos, e não com a plenitude da existência.

Área livre

QUESTÃO 29

Se os filósofos não forem reis nas cidades ou se os que hoje são chamados reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes e se, numa mesma pessoa, não coincidirem poder político e filosofia e não for barrada agora, sob coerção, a caminhada das diversas naturezas que, em separado, buscam uma dessas duas metas, não é possível, caro Gláucon, que haja para as cidades uma trégua de males e, penso, nem para o gênero humano.

PLATÃO. *A República*, Livro V. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado).

Considerando as ideias de Platão no trecho apresentado e a concepção organicista de Estado, avalie as afirmações a seguir.

- I. A desigualdade de classes não é necessariamente um problema, pois representa a divisão das funções na cidade em conformidade com a natureza.
- II. A cidade justa é composta por três ordens (classes) com funções diferentes: artesãos, guardiães e governantes.
- III. Como característica natural para o cumprimento da função de rei ou magistrado, o domínio da razão é elementar, por isso o rei deverá ser filósofo.
- IV. A democracia representa a melhor forma de organização da *pólis*; o rei filósofo, escolhido pelo povo, deverá considerar em seu governo as necessidades de todos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

Área livre



QUESTÃO 30



AMÉRICO, P. *Sócrates afastando Alcebiades dos braços do vício*. 1861.

A imagem apresentada, que expressa a ideia de “filiação”, mostra o mestre Sócrates cuidando da evolução espiritual do seu discípulo.

Na história do desenvolvimento espiritual no Brasil, há uma lacuna a se considerar: a falta de seriação nas ideias, a ausência de uma genética. Por outros termos: entre nós um autor não procede de outro; um sistema não é uma consequência de algum que o precedeu. É uma verdade afirmar que não temos tradições intelectuais no rigoroso sentido. Na história espiritual das nações cultas, cada fenômeno de hoje é um último elo de uma cadeia; a evolução é uma lei. Na evolução filosófica, Kant dá Fichte; este dá Schelling e, por uma razão imanente ao sistema, aparecem, ao mesmo tempo, Hegel e Schopenhauer. Neste país, ao contrário, os fenômenos mentais seguem outra marcha; o espírito público não está ainda criado e muito menos o espírito científico. As ideias dos filósofos, que vou estudando, não descendem umas das dos outros pela força lógica dos acontecimentos. É que a fonte onde nutriam suas ideias é extranacional. Não é um prejuízo; antes equivale a uma vantagem.

ROMERO, S. A filosofia no Brasil. In: *Obra filosófica*. São Paulo: Edusp, 1969 (adaptado).

Considerando as ideias do autor no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. É uma vantagem para a filosofia no Brasil filiar-se a correntes estrangeiras.

PORQUE

- II. Na história da filosofia nas nações cultas, a evolução é uma lei.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 31

[Segundo Popper:] o papel da lógica da pesquisa científica é analisar o método das ciências empíricas. Para o autor, não se justifica inferir enunciados universais de enunciados singulares, pois a conclusão sempre pode se revelar falsa. Independentemente de quantos cisnes brancos sejam observados, não se justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2004 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, as afirmações atribuídas à teoria de Popper referem-se a uma

- A** crítica ao método indutivista na pesquisa científica.
- B** defesa da teoria falsificacionista pelos cientistas.
- C** justificativa do indutivismo na atividade científica.
- D** crítica ao falsificacionismo dos enunciados universais.
- E** redução dos enunciados universais em inferências indutivas.

Área livre

QUESTÃO 32

Em **A estrutura das revoluções científicas**, Thomas Kuhn procurou explicitar algumas implicações da historiografia da ciência contemporânea, considerando as experiências e crenças relevantes partilhadas pelas comunidades científicas em relação ao desenvolvimento da ciência. Para o autor, é difícil conceber o desenvolvimento da ciência por acréscimo ou acumulação.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectivas, 1992 (adaptado).

Nesse contexto, segundo Kuhn, a historiografia da ciência contemporânea demonstra que

- A** o desenvolvimento da ciência é exemplificado pela reunião de métodos, leis e teorias.
- B** os acidentes de investigação são relevantes na formação das crenças de uma comunidade científica.
- C** as contribuições permanentes de uma ciência mais antiga respondem pelo desenvolvimento da ciência.
- D** as teorias obsoletas são acientíficas e devem ser descartadas em prol do desenvolvimento da ciência.
- E** o desenvolvimento da ciência independe da competição entre diferentes concepções científicas.

Área livre



QUESTÃO 33

Em seu esforço para se desembaraçar de seus elementos miméticos, a arte trabalha em vão para libertar-se do resíduo de prazer, suspeito de trazer um toque de concordância. Por tais razões, a tese da alegria da arte tem que ser tomada num sentido muito preciso. Vale para a arte como um todo, não para trabalhos individuais. Estes podem ser totalmente destituídos de alegria, em conformidade com os horrores da realidade. O alegre na arte é, se quisermos, o contrário do que se poderia levemente assumir como tal: não se trata de seu conteúdo, mas de seu procedimento, do abstrato de que sobretudo é arte por abrir-se à realidade cuja violência ao mesmo tempo denuncia. *A priori*, antes de suas obras, a arte é uma crítica da feroz seriedade que a realidade impõe sobre os seres humanos. Ao dar nome a esse estado de coisas, a arte acredita que está soltando amarras. Eis sua alegria e também, sem dúvida, sua seriedade ao modificar a consciência existente.

ADORNO, T. W. A arte é alegre? In: RAMOS-DE-OLIVEIRA, N.; ZUIN, A. S.; PUCCI, B. (Orgs.). *Teoria crítica, estética educação*. Campinas: Unimep, 2001 (adaptado).



PORTINARI, C. *Retirantes*. 1944.

Considerando o texto de Adorno e a reprodução da pintura **Retirantes**, de Cândido Portinari, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. **Retirantes**, que mostra a situação dramática de sofrimento e privação de muitos brasileiros, é arte voltada à crítica da realidade histórica e social.

PORQUE

- II. A arte tem um caráter crítico na medida em que, antes de ser arte, mostra e explicita o sofrimento ao qual a realidade submete as pessoas.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 34

O príncipe não precisa possuir todas as qualidades acima citadas [piedade, lealdade, humanidade, integridade e religiosidade], bastando que aparente possuí-las. Antes, teria eu a audácia de afirmar que, possuindo-as e usando-as todas, essas qualidades seriam prejudiciais, ao passo que, aparentando possuí-las, são benéficas. Por exemplo: de um lado, parecer ser efetivamente piedoso, fiel, humano, íntegro, religioso, e, de outro, ter o ânimo de, sendo obrigado pelas circunstâncias a não o ser, tornar-se o contrário. Nas ações de todos os humanos, máxime dos príncipes, onde não há tribunal a que recorrer, o que importa é o êxito bom ou mau. Procure, pois, o príncipe vencer e conservar o Estado.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (adaptado).

Considerando as ideias expostas no trecho apresentado e a concepção de política de Maquiavel, avalie as afirmações a seguir.

- I. A visão de Maquiavel é marcada pela compreensão da política também como um fim em si mesma, ou seja, não apenas como meio para alcançar outros fins.
- II. Maquiavel concebe a política como estudo dos mecanismos de controle do povo e de sustentação do príncipe no poder, por meio do uso da força e de outras estratégias destituídas de orientação moral.
- III. Maquiavel considera que o espaço da política é dinâmico e histórico e que o governante deve ser capaz de interpretar o momento histórico, agindo com base nos resultados de sua ação, sem absolutizar ideais éticos prévios e abstratos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 35

A educação não pode desempenhar papel nenhum na política, pois, na política, lidamos com aqueles que já estão educados. Quem quer que queira educar adultos na realidade pretende agir como guardião e impedi-los de atividade política. Quem desejar seriamente criar uma nova ordem política mediante a educação, isto é, nem através de força e coação, nem através da persuasão, se verá obrigado à pavorosa conclusão platônica: o banimento de todas as pessoas mais velhas do Estado a ser fundado. Mas, de fato, é negado, mesmo às crianças que se quer educar para que sejam cidadãos de um amanhã utópico, seu próprio papel futuro no organismo político, pois, do ponto de vista dos mais novos, o que quer que o mundo adulto possa propor de novo é necessariamente mais velho do que eles mesmos.

ARENDT, H. A crise na educação. In: *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2001 (adaptado).

Com base no texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em contraposição ao paradigma platônico, o processo educacional requer relações socialmente igualitárias.

PORQUE

- II. A articulação da atividade política com o processo educacional estimula as crianças, como futuras cidadãs, a um mundo novo.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Área livre





SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade2017

INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

21

